

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

João Baptista Aveline nasceu em 21 de junho de 1919, na Rua da Árvore, hoje Fernando Machado, na Cidade de Porto Alegre. Filho de José Aveline e Euclinda Machado Aveline. Faleceu em 14 de novembro de 2005, aos 86 anos de idade.

Perdeu o pai aos três anos e passou a infância com a mãe, avós e um irmão mais moço, no Bairro São João, na Cidade de Porto Alegre. Frequentou o Colégio Militar de Porto Alegre e terminou o curso clássico no Colégio Júlio de Castilhos. Muito jovem, engaja-se na luta contra o nazi-facismo, colocando-se favorável ao envio de uma tropa para a Europa e, no ano de 1943, ingressa no Partido Comunista do Brasil (PCB). Em 1962, com a divisão do Partido Comunista em PCdoB (Partido Comunista do Brasil) e PCB (Partido Comunista Brasileiro), opta pelo PCB. Só abandona a sigla quando uma parte do PCB transformou-se no PPS, no início da década de 90. Saliente-se que militou apaixonadamente por toda a sua vida.

Participou de todas as campanhas que buscaram colocar o Brasil como um país independente e soberano: “O Petróleo é Nosso”; “Os soldados nossos Filhos não irão para a Coreia”; em defesa da indústria nacional; em favor da triticultura (pela auto-suficiência na produção de trigo no Brasil); campanha da Legalidade Constitucional (pela posse de Jango, em 1961), pela volta da autonomia das capitais, proibidas através do AI-5 de eleger prefeitos; pela anistia dos exilados e perseguidos políticos do regime militar; por eleições diretas, em todos os níveis; pela liberdade de organização para todos os partidos políticos; pela Constituinte; pela Paz Mundial; contra o uso da bomba atômica.

Em 1975, quando trabalhava na Zero Hora, foi preso. Tal notícia paralisou a redação. Como um ato de solidariedade e reconhecimento pelo seu trabalho, o proprietário do jornal manteve seu emprego.

Como jornalista, exerceu todas as funções existentes na área, inclusive como revisor substituto (“carancho”). Sua história no Rádio começou no início dos anos 50, na Rádio Itaí. No ano de 1957, foi chamado por Maurício Sirotsky para formar, na Rádio Gaúcha, um Departamento de Notícias, com o intuito de competir com a Rádio Guaíba. No cumprimento dessa tarefa, trouxe uma nova figura para o meio radialístico, a do “rádio-repórter”, inovando, também, ao promover o primeiro debate sobre economia na rádio rio-grandense.

Participou, no ano de 1959, da instalação, em Porto Alegre, de uma sucursal da Última Hora. Um ano após, o jornal passou a ter uma edição regional no Rio Grande do Sul. Com o fechamento desse veículo jornalístico, pelo golpe de 1964, foi trabalhar, por uma temporada, na revista A Granja, editada em Porto Alegre.

- 2 -

Voltou para a RBS em 1971, como chefe de reportagem e secretário gráfico da Zero Hora, tendo sido editor da Revista da TV e do Caderno Zona Norte.

João Baptista Aveline era, também, Conselheiro da Associação Rio-grandense de Imprensa, onde integrava a Comissão de Ética do Sindicato dos Jornalistas e participava ativamente da Comissão de Acervo da Luta Contra a Ditadura.

Publicou, em 1999, o livro Macaco Preso para Interrogatório – Retrato de uma Época, coletânea de relatos de situações envolvendo a política e o jornalismo.

Em 2003, foi premiado pela PRESS com o troféu especial pelo conjunto de seu trabalho.

Os vários amigos que com ele conviveram durante a sua longa existência são unânimes no sentido de externar que foi o afeto que deu rumo, sentido e grandeza à sua vida.

Por tudo isso e mais, pela sua lucidez, pela sua vitalidade, por ter estado conectado com o mundo até seus últimos momentos de vida, João Baptista Aveline nos deixa um legado de coerência política, de garra e engajamento no jornalismo e na defesa da profissão e de compromisso ético com a humanidade, merecendo, assim, o nosso maior respeito, admiração e reconhecimento, independente da visão política e ideológica que porventura tenhamos.

Nesse sentido, propomos que seja dado ao logradouro público não-cadastrado, Rua 623, do Loteamento Pampa, o nome de João Baptista Aveline, sendo que, para tanto, contamos com o apoio dos nobres Pares.

Sala das Sessões, 4 de dezembro de 2006.

VEREADOR RAUL CARRION

VEREADORA MANUELA d'ÁVILA

VEREADORA MARGARETE MORAES

PROJETO DE LEI

Denomina Rua João Baptista Aveline o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 623 – Loteamento Pampa, localizado no Bairro Farrapos.

Art. 1º Fica denominado Rua João Baptista Aveline o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 623 – Loteamento Pampa, localizado no Bairro Farrapos, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Jornalista, Marxista, Revolucionário, Humanista.

Art. 2º Esta Lei entre em vigor na data de sua publicação.